

1 Aos oito dias do mês de maio de dois mil e vinte e quatro, foi realizada na Casa dos Conselhos, a Reunião
2 Ordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher (CMDM). **Presenças:** Rute Alves Ferreira, Ana
3 Carolina Caruso Calaza, Marine ide Agnelo de Oliveira, Rosane de Arazão, Cândida Pereira da Costa,
4 Cleudiram Sales Dias, Domingas Aparecida Cardoso de Souza Cunha, Rosana Gazzola Favaro, Juliana
5 dos Santos Corbett, Antônia Vanderlene de Sousa Morais, Luciana Prativiera Franco, Sandra Maria
6 Menezes Ferreira Rocha, Maria José d Silva Oliveira, Camilla Marcondes Massaro, Stela Cristina de
7 Godoi, Grazielle Coutinho Moreno, Karla de Castro Borghi, Miriam Siesler Nobrega, Daniela Cristina
8 Ribeiro Rosan e Fátima Regina Oliveira Vianna. **Ausências Justificadas:** Sônia Hipólita de Souza
9 Sawazki, Silvana de Souza Pereira da Silva, Renata Cauzzo Zingra Mariano e Elaine Cristina Borin da
10 Silva. **Outras Ausências:** Marcela Regina Miguel Reis, Michele Cristina dos Santos Eugênio, Fabiana
11 Aparecida Ferreira, Ana Maria de Faria Sebastião, Sylvia Bianca Pellegrino, Deolídia Divina da Silva
12 Benages, Graciana de Mendonça Silva Yamamoto, Maria dos Anjos Neves Viana, Sâmia Regina de Godoy
13 Sacomani, Hilda dos Reis Gomes, Roseli Araujo da Silva, Clébia Alves Campos de Oliveira, Adriane
14 Marques Fernandes, Adriana de Carvalho Barão, Margarida Montejano da Silva, Marlene Gonzaga dos
15 Anjos, Evanir Cássia de Oliveira Firmino, Rosangela Aparecida Lopes da Silva, Andreia Silvia de Freitas,
16 Juliana Servidoni de Magalhães e Ligia Teixeira de Souza Pacheco. **Outras Presenças:** Márcia Aparecida
17 Pereira S., Maria Alice P. da Silva, Maria Teresa de G. Nakano e Mônica – Administrativa do CMDM.
18 **PAUTAS:** **1)** Deliberação das ATAs das Reuniões Ordinárias de 21/02/2024, 13/03/2024 e 10/04/2024;
19 **2)** Retorno das Comissões: Comunicação, Educação, Políticas Públicas e Legislação, Prevenção e
20 Combate à Violência e Saúde; **3)** Aumento de feminicídios e estupros no município de Campinas; **4)**
21 Retorno da reunião do Conselho Tutelar; **5)** Informes. Cleudiram cumprimenta a todas e inicia a reunião
22 solicitando que se apresentem. Feita todas as apresentações, Cleo faz a leitura das pautas a serem
23 discutidas. Cleo inicia apresentando o Conselho da Mulher para as visitantes dizendo que é um conselho
24 municipal, deliberativo, composto pela sociedade civil e poder público onde se trata sobre políticas
25 públicas voltadas para as mulheres da cidade de Campinas. Fala sobre as questões de como pode ser
26 melhorada as situações de violências, feminicídios, como conscientizar as mulheres para o enfrentamento
27 das questões e assim são tratados vários temas nas reuniões do conselho para busca de soluções e que
28 também acolhe sugestões como: o que falta na cidade para melhorar políticas voltadas para tamanhos
29 problemas. Conselheira fala que é necessário tomar providencias mais enérgicas referente ao feminicídio,
30 que o conselho deve cobrar e agir com mais contundência, ser mais drástico. Sugere a criação de um
31 memorial, cuidar melhor desse assunto, o que vamos fazer, cobrar autoridades e ter uma postura mais
32 firme. São comentados alguns casos de feminicídios ocorridos na cidade de Campinas. Juliana fala que
33 só a medida protetiva é muito pouco e não funciona; questiona o que pode ser feito. Grazi diz que embora
34 todo trabalho de divulgação e conversas que são feitos, depende muito da mulher que muitas vezes não
35 acredita, embora sofreu a violência, que vão sofrer feminicídio. Carol sugere que além das cobranças das
36 responsabilidades do poder público, pode se pensar como se comunicar diretamente com a mulher que
37 sofre violência e que desacredita que o companheiro vai chegar ao ponto de tirar a sua vida, que os atos
38 públicos do conselho atinjam diretamente as mulheres, direcionando-as para o lugar certo. Conselheira
39 diz que o CEAMO precisa ser fortalecido com estrutura de atendimento, por se tratar da porta de entrada
40 para essas mulheres. Rosane sugere CEAMO descentralizado como no Ouro Verde e Dic V. Juliana fala
41 que estão trabalhando quanto a educação da violência sexual, gestação na adolescência (crianças de 10 a
42 14 anos), que muitas vezes acontecem por conta de violência dentro do ambiente familiar; é preciso
43 trabalhar a violência contra a mulher desde a idade infantil para que cresçam sabendo sobre as violências
44 que possam virem a sofrer, diz também que culturalmente as mulheres reproduzem aquilo que aprenderam
45 e que o memorial é muito importante para publicizar as informações. Carol diz que precisa desconstruir
46 os mitos com as informações e falar sobre a educação de gêneros. Cleo diz que fez um estágio numa
47 escola estadual onde receberam o pessoal da OAB para falar sobre bullying, que também é violência
48 quando sofrido na família, na escola, na sociedade e causam traumas. Que se precisa pensar como levar
49 as informações pra dentro das escolas, diz também que as informações devem ser levadas para crianças
50 para que entendam sobre a violência; continua dizendo que precisam ouvir os órgãos explicativos, pois
51 alguns passam informações que não procedem e que por tudo isto é preciso saber como levar esse assunto,
52 por exemplo, nas igrejas, na política, em grupo de mulheres antifeminista, para que haja informações
53 corretas. Convidada Márcia (pastora) da Igreja Evangélica Quadrangular, diz que faz parte da igreja desde
54 os seus vinte e cinco anos e percebe que este assunto sobre violência é pouco tratado e que está trazendo
55 para dentro da sua igreja vários assuntos referentes aos tipos de violências, dentre tantos outros para

56 crianças, adolescentes e adultos e diz que veio até o conselho para construir juntas os caminhos para a
57 conscientização das mulheres desde sua infância até adulta. Rosane diz que há igrejas que pregam que “a
58 mulher tem que ser submissa ao homem” e diante disso é de extrema importância o conselho levar as
59 informações sobre violência, pois a maioria do público em igrejas são mulheres que muitas vezes
60 desconhecem que estão sofrendo a violência por conta da pregação e sugere à pastora promover este
61 caminho para que o conselho possa chegar. Marcia diz que irá sensibilizar as mulheres para esse momento;
62 diz também que a violência vem com o que se aprende dentro de casa e que há mulheres que também
63 instigam e/ou concordam com a violência, que o fundamental é a educação e limites. Juliana diz que toda
64 informação vira conhecimento, mas que nem todas as mulheres tem estrutura para essa transformação.
65 Karla diz que o CEAMO atende um número grande de mulheres idosas que sofrem violências dos seus
66 companheiros, filhos, filhas, netos e que é necessário fazer trabalho de educação, pois muitas querem se
67 livrar desta situação, mas não conseguem, é preciso desconstruir a educação antiga e conscientizar para o
68 novo, para que não ocorra mais essas situações e entendam que estão sofrendo violência. (inaudível).
69 Luciana comenta sobre um fato particular na família. Domingas fala que tem mulheres, inclusive no
70 conselho, que não percebem que sofrem violência em casa, que não podemos culpar um ou outro, é preciso
71 trabalhar para mudar a educação que tivemos em casa; que nas escolas está muito difícil, e é preciso mudar
72 a mentalidade das pessoas. Cândida diz que a questão da violência de gênero, raça, profissional. as
73 mulheres no geral sofrem a todo momento e que é muito difícil a recuperação, portanto há de se pensar
74 em políticas públicas através das tecnologias que estão avançadas para os entendimentos relacionados a
75 esta causa. Diz que esteve no CRAS Satélite João Alves, que é o único ponto de cultura, entretenimento,
76 oficinas, atendimento que as pessoas daquela região têm e estão sendo retiradas para que o local seja
77 usado pela educação/fumec, sem outra alternativa para um novo CRAS, isto é uma violência contra a
78 população e as mulheres. Cleo fala que devido ao aumento da violência não estão conseguindo fazer os
79 encaminhamentos, questiona sobre o CEAMO, sobre a medida protetiva e indicação do memorial que foi
80 dado como sugestão. Grazi diz que tem aumentado muito os casos de violência, comentou sobre um
81 episódio o qual presenciou e solicitou que as mulheres envolvidas entrassem em contato com o CEAMO,
82 mas não aconteceu, que é preciso levar mais informações as pessoas para conhecimento do serviço que
83 acolhem e apoiam as mulheres, e quanto a medida protetiva precisa ser mais severa em relação aos homens
84 e a segurança pública estar mais presente. Luciana comenta sobre um episódio particular e que as
85 informações devem adentrar aos presídios para orientação e conscientização. Grazi diz que cabe ao
86 município de Hortolândia fazer essa ação em questão dos presídios masculinos, aqui em Campinas cabe
87 a ação ao presídio feminino. Juliana diz que dentro das faculdades essa ação é multiplicadora através dos
88 alunos e professores, informa que no dia 09/05 será realizada a abertura da “Semana contra o feminicídio”
89 na Mackenzie, no dia 15/05 no Ouro Verde e dia 13/05 na unidade do Objetivo, com vários palestrantes,
90 é um evento que visa formar multiplicadores, para levar mais informações as mulheres, e quanto aos
91 homens fazer políticas públicas em defesa das mulheres, é um evento aberto e todas as conselheiras que
92 estão convidadas a participar. Grazi fala que está para inaugurar a Casa da Mulher na primeira semana de
93 junho, na Rua Onze de Agosto, que é um espaço para melhor acolher e atender as mulheres. Carol fala
94 que se todas as mulheres souberem que existe o CEAMO e começarem a buscar este serviço, com a equipe
95 reduzida não tem como dar conta, será um grande motivo para a cobrança para aumentar a equipe. Grazi
96 fala que as mulheres precisam chegar mais no CEAMO e quanto é importante a ampliação deste serviço.
97 Carol fala que o CEAMO existe, tem protocolos, porém é necessário que as mulheres cheguem cada vez
98 mais neste serviço; fala também que já foram feitas várias visitas em equipamentos e sugere fazer uma
99 agenda com o judiciário e ministério público para conversar sobre a questão da violência contra a mulher.
100 Juliana propõe provocar a câmara para pensar em construir uma Lei que seja mais severa quanto ao
101 agressor e de mais proteção à mulher vítima de violência. Conselheira fala de uma educação libertadora
102 para quebrar os mitos de que tudo é culpa da mulher e muitas vezes essa mulher se apresenta nas redes
103 sociais como feliz, que ainda há tempo de aplicar esse tipo de educação libertadora. Rosana sugere a
104 divulgação dos serviços, inclusive do CEAMO e do memorial, se possível fazer panfletos para ajudar na
105 divulgação. Grazi diz que o material de divulgação será encaminhado. Márcia (pastora) informa que é pré
106 candidata a vereadora pelo PL. Conselheira sugere colocar na mídia, Instagram, todo tipo de violência
107 contra pessoas até contra animais e informar os serviços de atendimento e proteção. Carol diz que o
108 conselho tem uma verba, sugere contratar um estagiário para fazer o trabalho de divulgação nas mídias,
109 porem antes é necessário verificar se é permitido esse tipo de gasto com a verba. Domingas diz que
110 sofremos todos os dias a violência do Estado (falta educação, saúde, emprego, moradia, desigualdade de

gênero) que é consequência de todas as outras violências que são vividas, e se não for discutida essa questão, não tem como caminhar, e sugere entrar com um processo coletivo para o estado contra esse tipo de violência. Cleo aponta os encaminhamentos que foram tirados : Agenda com a câmara, judiciário, divulgação dos serviços de proteção e o memorial com vídeos; lembra que já faz muito tempo que as comissões não se reúnem e que precisam funcionar, que são dadas as sugestões mas precisa ter quem execute, lembra que na reunião passada foi combinado que fariam vídeos para o 1º de maio e não foi encaminhado nenhum para a comissão de comunicação, que todas as comissões precisam fazer o que lhe é pertinente, para que seja executado o que foi proposto. Lembrou que a Mônica está sozinha com os três conselhos. Rosane informa que a Secretaria que o Conselho é vinculado, devido a reorganização estrutural, mudou a sua nomenclatura para Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Assistência Social. Mônica fala sobre convite para as coordenadoras e presidentes de cada conselho, para participarem de uma reunião com o novo Diretor do Departamento para apresentações no dia 16/05/24. Karla explica sobre a mudança estrutural da secretaria a qual já vinha sendo estudada a muito tempo, foi feito para melhor atendimento à população e que a nova estrutura já está publicada em DOM e também no site oficial da prefeitura. Carol sugere na próxima reunião trazer mais detalhes sobre esta mudança estrutural e o que afeta o CMDM. Carol comenta sobre as notícias referente a um “convenio” para aos moradores de rua voltarem para suas cidades, por não serem de Campinas. Karla explica que não se trata de convenio, foi feito um levantamento pela guarda, que setenta por cento da população de rua de Campinas, são de outros municípios que encaminham para cidade de Campinas indiscriminadamente, alegando que Campinas tem melhor estrutura para atender e acolher, explica também sobre o recambio, que oferta para a população em situação de rua o retornar para o seu município, para sua família; as assistentes sociais entram em contato com a família e esta pessoa fica sendo acompanhada pelos serviços, visando a sua reputação para que saia da rua e volte para sua cidade de origem, sua casa, se assim desejar. Karla diz que o prefeito vai mover junto ao Ministério Público ação contra essa política indiscriminada dos municípios em relação aos seus munícipes que vivem em situação de rua. Carol fala que o conselho deve acompanhar esse assunto em se tratando das mulheres em situação de rua. Cleo sugere a aprovação das atas. Mônica explica que as atas são encaminhadas por e-mail e que as sugestões e alterações a serem feitas devem ser respondidas pelas conselheiras no mesmo e-mail, feita todas as considerações foram **Aprovadas as atas de fevereiro, março e abril** com as alterações solicitadas. Luciana questiona sobre conselheiras que estão afastadas e também sobre conselheiras que não participam das reuniões. Carol explica que será necessário organizar uma nova eleição e que será discutido este assunto na próxima reunião. Cleo diz que já foi feito uma chamada para as conselheiras ausentes e que algumas suplentes já assumiram como titulares, e que será necessária uma eleição para os cargos vagos. Luciana diz que em função da conselheira titular estar afastada, embora seja suplente, está assumindo como titular. Rosane fala sobre as conselheiras ausentes do poder público. Cleo diz que foi encaminhado ofício para a Secretaria de Assistência cobrando a participação do poder público nas reuniões. Rosana diz que é preciso exigir a presença das conselheiras nas reuniões, as que não vem e não justificam, conforme rege o estatuto, precisam ser substituídas; fala também sobre o horário que deve ser cumprido para não ficar prejudicada a reunião. Luciana diz que é preciso providencias sobre esta questão para não ficar prejudicado o conselho como na gestão anterior. Carol fala que estiveram em Reunião com o Conselho Tutelar de todas as regiões, foi uma conversa muito boa, em relação as conselheiras mulheres, os conselheiros homens não participaram da conversa embora estivessem presentes. Colocaram as dificuldades que tem quanto ao transporte para atender as ocorrências, falta de estrutura e as ameaças que sofrem; o CMDM explicou como funciona o conselho e se colocou à disposição no que puderem colaborar, para melhorar o atendimento e a estrutura. Rosane fala sobre o caso de Vinhedo em relação a criança violentada em que houve falha do Conselho Tutelar. Houve relato de algumas conselheiras sobre as falhas do Conselho Tutelar. Cleo pergunta se há alguma conselheira para representar o Conselho no dia 09/05/2024 na Mackenzie e Luciana se propos. Cleo informa que haverá a 6ª Conferência das Cidades, com início em 15 de maio, no Salão de Vermelho e que é importante a presença do conselho e sugere fazer alguns encaminhamentos para esta conferência. Domingas sugere marcar uma reunião para preparar um documento referente a políticas públicas para as mulheres para a conferência da cidade. Luciana pergunta sobre a Marcha das Mulheres que será de 06 a 09/07/2024 em Natal e Domingas diz que está inscrita para participar, Carol se encarrega de mandar os informes sobre a Marcha. Conselheira informa sobre a Marcha da Classe Trabalhadora que será dia 22/05, a qual está sendo organizado pela CUT e irá encaminhar as informações pertinentes para o conselho. Juliana diz que em maio haverá dois eventos importantes para a sociedade sendo dia 17/05 psicologia(inaudível) e dia 18 de

166 maio sobre a luta contra a exploração sexual da criança e do adolescente. Karla fala que em questão
167 referente a pessoa idosa em junho começa a campanha “Junho Violeta” que se refere a luta contra a
168 violência feita a pessoa idosa. Conselheira pergunta se o conselho pode entrar com ações referente ao
169 CRAS Satélite João Alves e Cleo solicita a conselheira que encaminhe pelo zap as informações para que
170 seja feito e encaminhado um ofício. Cleo agradece a Pastora Marcia pela participação, sugere que seja
171 discutido esses assuntos com as mulheres e os jovens dentro da igreja e que encaminhe os convites dos
172 eventos para o conselho. Feita todas as discussões e considerações finais referente aos assuntos que foram
173 tratados nesta reunião; encerrou-se a mesma e eu Maria Elza de Araujo Souza lavrei está ata.